



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Influências da legislação urbana sobre a tematização e cenarização em pequenas cidades turísticas

Influence of urban legislation over theming and scenario making on small tourist towns

Influencias de la legislación urbanística y cenarización tematización en pequeñas ciudades turísticas

FAGERLANDE, Sergio Moraes Rego (1)

(1) Doutor Bolsista PNPd CAPES em Urbanismo e Pesquisador de Pós-doutorado no Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente, LAURBAM, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, PROURB, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; email: sfagerlande@gmail.com

Influências da legislação urbana sobre a tematização e cenarização em pequenas cidades turísticas

Influence of urban legislation over theming and scenario making on small tourist towns

Influencias de la legislación urbanística y cenarización tematización en pequeñas ciudades turísticas

RESUMO

Este trabalho foi parte de tese de doutorado sobre a tematização e cenarização em pequenas cidades turísticas fundadas como colônias estrangeiras no Brasil. Foram estudadas Gramado, RS, Penedo, RJ e Holambra, SP, cidades que a partir de suas origens étnicas e culturais desenvolveram um processo de construção de suas imagens voltadas para o turismo. A tese se baseou em um trabalho de observação das cidades pesquisadas e de suas arquiteturas e formas urbanas, além de pesquisa sobre a história de cada local, e do desenvolvimento do turismo em cada uma. Ao se estudar esses processos de tematização e cenarização um dos aspectos percebidos foi como a legislação urbana influenciou o processo, com diferenças em cada um dos lugares estudados, mas refletindo aspectos da construção da imagem de cada lugar. O estudo partiu de como se pode perceber a cidade através do olhar do turista (URRY, 2001) e de processos como a tematização (GOTTDIENER, 2001) e a cenarização (SILVA, 2004) que ocorrem nesses lugares. A história das cidades foi estudada por autores como Fagerlande (2012, 2013), Scafoni (2010), Biondi, Tristão e Viégas (2007), Broek (2008) e Galli (2009) e foram pesquisados os Planos Diretores e órgãos oficiais que apresentaram a legislação e dados importantes de cada cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo, Cidades e vilas, História, Turismo, Gramado, Penedo, Holambra

ABSTRACT

This work was part of a doctoral thesis on the theming and scenario making in small tourist towns founded as foreign colonies in Brazil. The study was focused upon Gramado, RS, Penedo, RJ and Holambra, SP, towns that developed a process of making their images focused on ethnic and cultural based tourism. The thesis was based on an observation of the surveyed cities and their architecture and urban forms, and research on the history of each site, and the development of tourism in each one. When studying these processes of thematization and scenario making, one of the aspects was perceived as urban legislation influenced the process, with differences in each of the studied locations, but reflecting aspects of the construction of the image of each place. The study was based on how the city can be seen through the tourist gaze (Urry, 2001) and processes such as theming (Gottdiener, 2001) and scenario making (SILVA, 2004) that occur in these places. The history of towns has been studied by authors such as Fagerlande (2012, 2013), Scafoni (2010), Biondi, Tristão and Viégas (2007), Broek (2008) and Galli (2009) and the Master Plans and official information legislation and presented important data of each town.

KEY-WORDS: Urbanism, Cities and villages, History, Tourism, Gramado, Penedo, Holambra

RESUMEN

Este trabajo fue parte de una tesis doctoral sobre la tematización y cenarización en pequeñas ciudades turísticas fundadas como colonias extranjeras en Brasil. Fueron estudiados Gramado, RS, Penedo, RJ y Holambra, SP, ciudades desde sus orígenes étnicos y culturales han desarrollado un proceso de construcción de sus imágenes centradas en el turismo. La tesis se basa en la observación de las ciudades encuestadas y su arquitectura y las formas urbanas, y la investigación sobre la historia de cada sitio, y el desarrollo del turismo en cada uno. Al estudiar estos procesos de tematización y cenarización uno de los aspectos que se percibía como la legislación urbanística influyó en el proceso, con diferencias en cada una de las localidades estudiadas, sino que refleja los aspectos de la construcción de la imagen de cada lugar. El estudio se basa en cómo la ciudad se puede ver a través de la mirada del turista (Urry, 2001) y procesos tales como la tematización (Gottdiener, 2001) y cenarización (SILVA, 2004) que se producen en estos lugares. La historia de las ciudades ha sido estudiado por autores como Fagerlande (2012, 2013), Scafoni (2010), Biondi, Tristão e Viégas (2007), Broek (2008) y Galli (2009) y los Planes Maestros fueron encuestados y organismos oficiales que presentaron legislación y datos importantes de cada ciudad.

PALABRAS-CLAVE: Urbanismo, ciudades y pueblos, historia, turismo, Gramado, Penedo, Holambra



1 INTRODUÇÃO

O turismo vem se destacando como uma das atividades que mais crescem nos últimos anos. Trata-se de um processo relacionado a serviços, e que tem forte ligação com questões urbanas. Este artigo é parte de trabalho desenvolvido durante o doutorado e que tem prosseguimento em pesquisa de pós-doutorado cujo tema é a relação entre o turismo e a cidade. Esta pesquisa busca mostrar como esta atividade pode ser transformadora e, dependendo de como se estabelece a sua relação com as sociedades locais, pode participar de maneira positiva em processos de reinvenção das cidades, de suas economias e culturas. A pesquisa do doutorado esteve direcionada ao estudo de pequenas cidades turísticas em que a construção da imagem está ligada à tematização e à cenarização, em que um tema relacionando às cidades, às suas raízes étnicas, passou a estar representado em processo de construção dessa imagem. Neste trabalho são apresentadas as relações entre as leis que regem três pequenas cidades turísticas, Gramado, RS, Penedo, RJ e Holambra, SP, e o processo de tematização e cenarização por que elas vem passando, dentro de uma perspectiva de construção da imagem para o turismo.

A pesquisa teve como princípio o que fala Urry (2001) sobre o olhar do turista, além de Shields (1992), que trata a construção da imagem de lugares, Gottdiener (2001) que fala da tematização e Silva (2004), que nos mostra como acontece a cenarização em cidades turísticas. Para entender o processo de formação de cada cidade foram estudados autores como Fagerlande (2012, 2013), Galli (2009) e Scafoni (2010), importantes também para se entender a legislação urbana, e seus reflexos na imagem das cidades, além de Planos Diretores e toda sorte de informação sobre legislações locais e sites oficiais, além da observação da cidade, de sua arquitetura e forma urbana.

2 O PROCESSO DE TURISMO EM CADA CIDADE: TEMPOS E CONDIÇÕES DIVERSAS

Ao se avaliar as três cidades estudadas, mesmo que inicialmente possam ser percebidas semelhanças, decorrentes de todas terem sido fundadas como colônias estrangeiras em períodos diferentes – Gramado ainda no final do século XIX e virando distrito em 1904; Penedo sendo fundada em 1929 e Holambra em 1948 – e de serem cidades turísticas que vêm se beneficiando de suas tradições históricas e étnicas em seus processos turísticos, com grande influência na arquitetura e urbanismo de cada uma, existem diferenças que devem ser consideradas.

Podem ser percebidas como a diferença entre os períodos de fundação de cada uma se reflete na cidade. Gramado se insere em um momento de imigração bastante anterior às demais, ainda no final do século XIX e início do XX, e com uma ocupação ligada a esse grande movimento migratório vindo da Alemanha e da Itália que se verificou em todo o Sul do país. Dessa maneira, a cidade participa de um amplo contexto de cidades de origem europeia com uma população bastante homogênea e com grande quantidade de habitantes descendentes desses países. A localização da cidade, em região serrana, e de destaque de uma bela paisagem natural a fez, juntamente com o profissionalismo de seu turismo, uma das cidades turísticas mais visitadas no país, tornando-se não somente cidade de veraneio para Porto Alegre, mas atração nacional.

Figura 1: Pórtico de acesso a Gramado



Fonte: Fotografia do autor, 2010

Penedo teve sua fundação em um momento histórico diferente, em 1929, e também as motivações para a vinda dos finlandeses para o lugar, pelo menos inicialmente, foram bastante diferentes da imigração tradicional que formou Gramado (FAGERLANDE, 2013). Um movimento migratório inicial de fundo idealista, e também em pequeno número de pessoas, acabou por criar o lugar. Essas características interferiram no processo de formação da cidade, em que seu crescimento urbano ligado ao turismo e à imagem inicial de colônia finlandesa e lugar de natureza ampliou o número de habitantes, e colaborou para uma disseminação de novos moradores sem vínculos étnicos ou culturais com os primeiros habitantes finlandeses. Mesmo assim a presença finlandesa e a ligação de muitos dos moradores com os hábitos culturais trazidos pelos finlandeses colaborou para a fixação dessa imagem, bastante utilizada para o turismo. A situação geográfica da cidade, entre o Rio de Janeiro e São Paulo, no Vale do Paraíba, colabora para sua característica de turismo e também de lazer de finais de semana, quando grande número de visitantes a frequenta, mesmo sem se lá hospedarem.

Figura 2: Casa de Papai Noel de Penedo / Pequena Finlândia



Fonte: Fotografia do autor, 1998

Holambra, por ser uma cidade fundada mais recentemente, em 1948, apresenta características bastante diferentes das demais. Além disso, tanto Gramado como Penedo se aproveitaram de suas características geográficas, em lugares de serra e natureza, para se destacarem no

turismo, o que não aconteceu em Holambra, que se situa em área plana, e teve sempre destaque em produção agrícola, em especial a de flores. A partir desse diferencial, bastante ligado à tradição holandesa, a cidade vem buscando o desenvolvimento do turismo, baseado na imagem holandesa, e assim como Penedo, também um turismo de final de semana, devido à sua proximidade de Campinas e São Paulo. Dessa maneira a cidade se destaca não pelos hotéis, mas pelas pequenas lojas e restaurantes.

Figura 3: Moinho Povos Unidos, Holambra



Fonte: Fotografia do autor, 2011

A análise das três cidades, através da observação de suas ruas, avenidas e praças, mostra diferentes situações em cada uma delas. Se por um lado Gramado e Holambra apresentam um cuidado maior com a sua paisagem urbana, Penedo se apresenta deficiente com relação à manutenção de suas vias públicas. Isso pode ser explicado pelas diferenças de gestão urbana, em especial por parte das prefeituras e também pelas diferenças entre suas legislações urbanas. Gramado por ser uma cidade em que o turismo atrai visitantes de todo o país recebe investimentos regionais e nacionais, e tem, desde sua emancipação, administrações municipais preocupadas com o turismo, além de forte participação, tanto da comunidade como da iniciativa privada, no desenvolvimento de suas atividades turísticas. A preocupação de seus moradores sempre foi a de melhorar a cidade, com a construção de parques, loteamentos com belas paisagens e lagos, além de florestas plantadas para serem paisagens à moda alpina, dentro de um projeto de imagem europeia para que a cidade se destacasse no turismo. A legislação municipal e a maneira como o poder público – não somente a criou, mas a gerencia –, é fator importante para a manutenção da qualidade arquitetônica e urbana que se verifica na cidade. Mesmo para quem não compartilha do gosto da população local, que aprova essa arquitetura gramadense, pode ser percebido que em Gramado há um cuidado para que se tenha uma cidade com uma paisagem urbana harmônica, dentro do que se propõe para sua imagem de “cidade europeia”.

Em Holambra também se verifica forte participação do poder público, tanto estadual como municipal, em relação ao incentivo ao turismo. O fato de ser Estância Turística Estadual



possibilita o apoio econômico do governo estadual¹, e isso se reflete na possibilidade de o governo municipal incentivar a manutenção de grandes áreas de parques e praças. Esse auxílio governamental possibilita a criação de monumentos ligados à tradição holandesa, como o Moinho Povos Unidos e o Pórtico de Entrada da cidade. A legislação municipal também estimula a criação dessa imagem holandesa da cidade, com incentivo de redução de IPTU aos que constroem suas casa e lojas com “arquitetura holandesa”. Dessa maneira, ao mesmo tempo em que isso poderia ser um interessante estímulo às tradições locais, seu uso indiscriminado e sem maior conhecimento do que realmente seja essa “arquitetura holandesa” gera distorções estéticas. Exceções como o Moinho e Portal de Acesso, o primeiro projetado por um arquiteto holandês a partir de modelo original, mostra que é necessário esse maior conhecimento para ter melhores resultados.

Penedo tem características legais que a diferenciam das demais cidades estudadas. Não sendo município, mas bairro de Itatiaia, ao mesmo tempo em que tem forte identidade local, sendo raramente identificada com a sede do município tanto por turistas como por seus próprios moradores, depende do governo municipal para cuidar de ruas, avenidas e praças, e isso acaba se refletindo na pouca atenção recebida. Em Penedo, mesmo com uma legislação que demonstra preocupação com o legado cultural dos finlandeses isso não se verifica na gestão da cidade, sendo muitas vezes desconsiderada essa intenção da lei que protege seu patrimônio de origem finlandesa.

3 COMO O TURISMO APARECE NAS LEGISLAÇÕES URBANAS DAS CIDADES ESTUDADAS

Ao se estudar a formação inicial das cidades pesquisadas, inicialmente o foco foi sobre as histórias locais e de como se deram os processos que as transformaram em cidades turísticas, e de como as imagens locais foram se referenciando com suas raízes étnicas. Dentro desse processo foi verificada a importância das legislações urbanas, que em cada uma dessas cidades são fatores que influenciam a arquitetura e o tratamento urbano. Nas três cidades se percebe o interesse em incentivar o turismo, e a percepção de que a arquitetura e o tratamento urbanístico são parte desse processo. Para isso se estabelecem controles importantes, que pretendem induzir o crescimento urbano e a utilização de suas imagens dentro do que se entende como a vocação de cada uma delas. Essa chamada vocação deriva de suas histórias e do interesse de seus moradores, incluindo os comerciantes e empreendedores locais.

Em Gramado a primeira legislação municipal que teve forte impacto sobre a imagem da cidade e sua relação com o turismo foi o Plano Diretor criado em 1975 pela Secretaria de Planejamento do Estado, com a criação de um Conselho para auxiliar o Prefeito Horst Volk em matérias urbanas. Uma das maiores inovações desse Plano foi disciplinar o uso do solo no município, inclusive a altura das edificações, que passaram a ser de térreo e três pavimentos (www.gramado.rs.gov.br, 2010). Mais recentemente foi elaborado um Plano Diretor de

¹ O estado de São Paulo concede o título de Estância Turística a municípios com características determinadas, ligadas a certas situações de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos. Essas cidades devem ter infraestrutura e serviços adequados às atividades turísticas, e poderão receber aportes financeiros do governo estadual específicos para incentivo a essas atividades do turismo. São 67 municípios, entre estâncias turísticas (29), balneárias (15), hidrominerais (11) e climáticas (12) (www.cidadespaulistas.com.br, 2010).

Desenvolvimento Integrado, PDDI, em 2006² e modificado em 2008. O Plano fala desde seus primeiros artigos a respeito do turismo e da importância do meio ambiente nesse processo

É diretriz fundamental do Município de Gramado preservar o meio ambiente e a qualidade de vida de seus cidadãos, com vistas ao desenvolvimento do turismo, como forma de garantir o direito à cidade e a um Município auto-sustentável (PDDI, 2008, p.7).

A importância do patrimônio, tanto o natural, o material como o imaterial, é destacado no Plano em que fica explicitada a necessidade de se preservar a história local e a identidade cultural dos habitantes, e a relação dessa história com o processo do turismo. O artigo 12 fala que são diretrizes gerais do Município em dois itens

I - Preservar, utilizar e recuperar o patrimônio natural, cultural, material e imaterial como elementos fundamentais da identidade histórica e cultural do Município e instrumentos de cumprimento da diretriz fundamental,

II - Criar instrumentos para manter e melhorar o embelezamento, o ajardinamento e a urbanização característica de Gramado, com vistas a assegurar o desenvolvimento do turismo (PDDI, 2008, p. 7).

Com relação à fiscalização do que é construído, o Plano garante ao Município, no Artigo 72, o controle das construções, para que tenham “as características arquitetônicas predominantes” da cidade (PDDI, p. 39). Dessa maneira se possibilita a fiscalização sobre o que se constrói na cidade, mantendo sua imagem como é o interesse para o turismo. Isso se faz, de acordo com o Plano, através das secretarias competentes, que

com o auxílio de historiadores, associação de profissionais da construção civil, conselho de desenvolvimento rural e outros afins, fará um estudo técnico para definir quais são as características que devem ser mantidas devendo ser observados os aspectos relacionados à colonização da cidade (arquitetura, cultura, costumes, tradições, floreiras, ajardinamento, etc), bem como as demais normas do presente plano em relação às construções. Após a realização de estudos, será elaborado um memorial, que fará parte integrante de Decreto de Regulamentação das características arquitetônicas predominantes. (PDDI, 2008, p. 39)

Ao mesmo tempo em que obriga a se construir de acordo com o que se mostra importante para manter não somente o patrimônio local, mas a imagem da cidade, indica a necessidade da participação de conselhos e associações, buscando uma integração e maior participação de técnicos e conhecedores da história da cidade. Ainda indica a possibilidade de se estudar cada caso, por parte de um Conselho do Plano Diretor. Ainda se prevê o incentivo fiscal para se aplicar essa legislação, da maneira que existe em Holambra, mas que no caso de Gramado não foi aplicada. O sucesso com relação ao processo turístico dessa aplicação na arquitetura da imagem relacionada à imagem europeia da cidade parece ter sido um dos motivos para a não utilização desse instrumento legal, que mesmo sendo previsto, não se concretizou.

Ainda consta no Plano a importância de se preservar e estimular o plantio de hortênsias e azaleias, “consideradas espécies de preservação permanente ao longo das estradas e acessos à cidade de Gramado” (PDDI, 2008, p. 73). Esse item do Plano mostra que a imagem de Gramado se construiu e se mantém não somente pela arquitetura, mas pela paisagem “natural” que é construída por elementos como o paisagismo e, sobretudo por certas flores, como a hortênsia. O capítulo que trata desse tema ainda discorre sobre a necessidade da “preservação de costumes, cultura, hábitos, atitudes e outros, preservando a convivência, o bem-estar e o embelezamento” (PDDI, 2008 p. 73), reforçando a importância que têm para a cidade e seu processo turístico essas características que formam a imagem da cidade.

² O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado foi aprovado como Lei 2.497 de 19 de setembro de 2006, alterado pela Lei Municipal n. 2.707 de 04 de dezembro de 2008.

Figura 4: Prefeitura de Gramado



Fonte: Fotografia do autor, 2010

Penedo, por ser um bairro de Itatiaia como já foi dito, tem uma situação bastante atípica. O município foi dividido em áreas bastante distintas, com diferentes legislações para cada setor. O que hoje se chama de área central de Itatiaia era o primeiro distrito de Resende, tendo se emancipado em 1988, e os outros distritos, Penedo e Maringá/Maromba viraram bairros de Itatiaia. O Plano Diretor de Itatiaia, por conta das dificuldades que existem em se organizar legalmente áreas tão diversas em termos de identidades culturais, situações geográficas e dinâmicas próprias, teve sua organização em segmentos. Existe uma parte inicial mais geral, e uma responsável por Penedo, que determina o Uso de Ocupação do Núcleo Urbano de Penedo e Arredores, sendo o bairro então chamado de “Núcleo Urbano” (Plano Diretor de Penedo, 2007, p. 1)³. Ainda na parte referente a todo o Município, o artigo 13 traz uma indicação das diretrizes destinadas ao ordenamento de Penedo.

O núcleo urbano de Penedo é destinado primordialmente ao exercício de funções econômicas e sociais, complementares e compatíveis, ligadas ao turismo, ao veraneio e ao descanso, à promoção das suas origens históricas finlandesas e ao desenvolvimento da consciência e prática preservacionista e sustentável em relação ao meio ambiente (PD Itatiaia, 2007, p. 9).

Ao tratar da ocupação do solo urbano em Penedo se colocam como prioridades o turismo e o veraneio, atividades relacionadas ao repouso, descanso e lazer referentes ao Parque Municipal Turístico e Ecológico de Penedo, e atividades de preservação do meio ambiente e a “preservação e promoção das suas origens históricas finlandesas” (Plano Diretor de Penedo, 2007, p. 3). Mais adiante a lei prevê uma especial preocupação com urbanização e espaços públicos, “que deverão se compatibilizar com o caráter rústico e integrado à natureza previsto para o Parque”. Nesse mesmo artigo (6º) fala-se do patrimônio arquitetônico finlandês que deve ser preservado como “Unidades de Proteção do Ambiente Histórico e Cultural (UPAHCS)” (Plano Diretor de Penedo, 2007, p. 3). O Plano indica grande cuidado com a natureza local, com a preservação de locais de entorno de cachoeiras, matas e tamanhos pouco reduzidos de lotes, especialmente em regiões com maior incidência de matas e montanhas⁴. Ao detalhar o que são Unidades de Proteção do Ambiente Histórico e Cultural, o Plano indica toda a área

³ A pesquisa foi realizada durante a vigência de Plano Diretor de 2007. Foi realizado novo Plano Diretor em 2012, concluído em 2013, após o final do estudo em questão.

⁴ Cabe lembrar que Penedo é vizinho do Parque Nacional de Itatiaia e, portanto, está em sua área de influência.

inicial da colônia, incluindo a antiga sede da Fazenda Penedo, os imóveis da Av. Finlândia, onde fica a sede antiga do Clube Finlândia e outras pousadas dos primórdios de Penedo, e a Casa das Pedras, construção em pedras do rio feita por Toivo Asikainen, um dos pioneiros. Além disso, a legislação inclui uma referência à manutenção da arquitetura local de origem finlandesa, mas que pouco se vê aplicada no cotidiano da cidade.

Essa prioridade para o turismo, meio ambiente e história local pode ter semelhanças com o que dispõe a legislação de Gramado, mas não existem no Plano de Penedo os mesmos instrumentos legais para esse controle. Ao contrário do que ocorre em Gramado, a legislação de Penedo não influi na arquitetura local, somente em questões urbanísticas tradicionais, como gabaritos, afastamentos e taxas de ocupação, com pouca ou nenhuma interferência sobre a imagem finlandesa de Penedo. Apesar de a própria prefeitura utilizar elementos da cultura finlandesa em sua propaganda, como foi o caso do carnê de IPTU de 2010, onde aparecia foto da Pequena Finlândia, isso não aparece em sua atuação urbanística. Além disso, não existe nenhuma referência à cultura e ao patrimônio imaterial, como ocorre em Gramado, e assim a valorização dessas atividades ligadas à história local se dá, sobretudo, pela ação dos descendentes dos finlandeses, em especial por meio do Clube Finlândia, e por empreendedores comerciais, como os responsáveis pela Pequena Finlândia e pela Casa de Papai Noel.

O desenvolvimento do turismo em Holambra foi sendo cada vez mais estimulado pelos órgãos governamentais, e em 1997 Holambra recebeu o selo de Potencial Turístico da Embratur (SCAFON, 2002). Mais tarde, em 1998, a cidade foi reconhecida pela Assembleia de São Paulo como Estância Turística (www.ibge.gov.br, 2010; SCAFON, 2002). Além desse estímulo dado pelos governos estadual e federal, a legislação municipal também tem sido responsável pelo incentivo do turismo, especialmente no que se refere ao aspecto de imagem holandesa. Em 2000 a nova cidade teve editada sua Lei Orgânica do Município de Holambra, N. 001/2000, da Prefeitura da Estância Turística de Holambra (Holambra, 2007).

Figura 5: Lojas em estilo holandês, Holambra



Fonte: Fotografia do autor, 2011

O Plano Diretor de Holambra, de 2007, logo no início fala do “Desenvolvimento estratégico e prioritário nas áreas do agronegócio e turismo” (PD, 2007, p. 1), mostrando como ao lado do agronegócio o turismo vem sendo tratado com interesse no município. Fala de “[...] zelo pela manutenção das características da cultura local e do patrimônio histórico do município” (PD, 2007, p. 2). Mais adiante, ao tratar especificamente do turismo, enfatiza a promoção e divulgação das características culturais do município, além de citar a preservação e promoção da memória e do patrimônio cultural e histórico da cidade. (PD Holambra, 2007, p. 4), sempre ligando o turismo na cidade às tradições históricas holandesas da cidade.

Dentro da ênfase que o Plano Diretor dá ao tratamento da paisagem urbana, parte do texto fala da estética dos logradouros, e diz que “Adequação do município, permitindo que seus espaços desempenhem seu papel histórico, turístico, cultural e simbólico que lhe cabe e garantindo-lhe condições de ambiência e funcionalidade, através do controle do adensamento, da concentração excessiva de atividades não residenciais e fluxo veicular de passagem” (PD, 2007, p. 10). Fala mais adiante em monumentos e construções típicas, citando “incentivo e preservação de monumentos e construções típicas que exponham a cultura do município, suas origens como área colonizada por holandeses, assim como seus aspectos sociológicos e ambientais” (PD, 2007, p. 11) e em outros trechos inclui o estímulo à cultura holandesa não somente em atividades culturais, mas também em seu ensino nas escolas do município, ressaltando o potencial turístico dessas iniciativas (PD Holambra, 2007, p. 17 e 20).

Ao lado de todo esse interesse demonstrado no Plano Diretor, parece ser de grande importância a isenção fiscal sobre assuntos de imposto territorial nos artigos da Lei Orgânica Municipal de Holambra (GALLI, 2009, p. 172). Isso aparece na Lei Orgânica Municipal de Holambra de 2000, que foi revisada em 2008, e que fala que

Art. 117, Parágrafo 3º - O Município poderá instituir, através de Lei, a redução de impostos para prédios e obras da iniciativa privada que contribuam para o desenvolvimento turístico do Município nos termos do que dispõe o Artigo 132, inciso III e do parágrafo único e Artigo 135, desta Lei Orgânica. (Lei Orgânica de Holambra, 2008)

E em outro artigo fala que as edificações e obras urbanas poderão ter características e arquitetura típica de seu povo de origem. Segundo Galli (2007, p. 173) o município incentiva com descontos de até 50% no IPTU para aqueles que mantêm o padrão arquitetônico holandês, tendo então grande influência para o aumento de edificações que aparentam seguir um “estilo holandês”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se comparar as três legislações pode se perceber que a de Gramado tem bons resultados na sua aplicação, pois o conselho que aprova os projetos tem poder e competência técnica para colocar em prática a lei. Dessa maneira a cidade tem uma paisagem urbana de acordo com o que se propõe em termos de turismo. O visitante tem uma visão da cidade reforçada pela legislação, com preocupação com os detalhes no projeto urbano, seja no paisagismo de suas praças, parques e avenidas, incluindo as placas de sinalização, postes, bancos de rua e jardineiras, além da arquitetura, com o gabarito restrito, telhados de acordo com a ideia de uma arquitetura com imagem local, e materiais de construção que se adequam à imagem europeia pretendida.



Em Penedo não existe um conselho eficiente que direcione as intenções da lei, e fica evidente que não se tem uma aplicação adequada da legislação. Um caso recente, em que a Prefeitura aprovou a construção por um comerciante local de uma capela em devoção a Nossa Senhora de Fátima na praça que comemora a fundação do lugar, o Largo Finlândia, mostra o descumprimento dessa legislação. Ao se verificar que os primeiros imigrantes ali homenageados pelo monumento eram luteranos e não previam igrejas na colônia, mostra o pouco interesse com relação à história local, que deveria ser preservada. Não existe nenhuma preocupação do município com a paisagem urbana, o que se verifica com a ausência de calçadas, que vêm sendo reivindicadas pela população e pelos comerciantes há tempos sem resultados, e com o descumprimento de posturas da legislação, como afastamentos frontais e laterais. Ao mesmo tempo em que existem muitos comerciantes e empreendedores que corroboram esse descaso com a cidade, construindo sobre afastamentos e ocupando calçadas, outros comerciantes locais junto com associações locais pensam em uma cidade com maior controle urbano e de seu patrimônio. Esse grupo de interessados propõe a formação de um conselho para esse fim, que deveria auxiliar em propostas para organizar a cidade na área em que se concentra o maior número de construções ligadas ao seu patrimônio histórico e cultural⁵.

No caso de Holambra ao mesmo tempo em que a legislação parece ser importante fator de desenvolvimento do turismo, auxiliando a construir a imagem holandesa, o pouco conhecimento de quem autoriza construções com pouca relação com uma arquitetura representativa do que seria a arquitetura holandesa faz com que a cidade tenha espalhados exemplares de pouca qualidade arquitetônica, dentro do contexto de construção da imagem. Não ajudam nesse sentido, mas atrapalham ao se perceber que geram um sentimento de pouca relação com a cultura holandesa ali presente. Ao lado de exemplos como o Moinho Povos Unidos e o Portal, mais próximos de uma arquitetura tradicional holandesa, alguns comerciantes constroem suas lojas em estilo que se adequa ao pretendido como imagem holandesa, mas isso ainda é pouco em relação aos exemplos inadequados. A existência de ajuda financeira do governo estadual às estâncias turísticas, entre as quais se inclui Holambra, possibilita um cuidado maior no trato das áreas públicas, como os parques, praças e avenidas da cidade, fortalecendo o interesse dos visitantes, que buscam um lugar agradável, com áreas cuidadas para seus passeios turísticos.

De maneira geral pode ser percebida a importância de uma legislação edilícia adequada para a imagem dessas cidades turísticas, e como isso se relaciona com o turismo e a vida dessas cidades, em termos sociais, econômicos e culturais, e da relação que os visitantes e seus próprios moradores passam a ter com a cidade.

REFERÊNCIAS

BIONDI, D.; TRISTÃO, J. A. M.; VIÉGAS, R. F.. *Cooperativismo e Desenvolvimento Local: O caso de Holambra*. Revista *Pesquisa em Debate*, edição 7, v.4, n.2, Jul/Dez 2007. Disponível em <http://74.125.155.132/scholar?q=cache:X5wW3iRHcvEJ:scholar.google.com/+holambra+turismo&hl=pt-BR&as_sdt=2000>. Acesso em: 29 de janeiro de 2010.

⁵ Essa posição foi proposta por grupo organizado pelo Clube Finlândia para propor mudanças a serem incluídas no novo Plano Diretor de 2012/2013, sugerindo o nome de Colônia para essa área chamada de Núcleo Histórico de Penedo.



- BROEK, J.. Holambra: Dromen, strijd en overwinning- Geschiedenis van een succesvol emigratieproject. Holambra: Sonhos, lutas e vitórias – História de um projeto bem-sucedido. Campinas: Editora Setembro, 2008.
- FAGERLANDE, S. M. R.. *Penedo: uma utopia finlandesa*. Editora Baluarte, Rio de Janeiro, 2013.
- _____. *A construção da imagem em cidades turísticas: tematização e cenarização em colônias estrangeiras no Brasil*. Tese de doutorado em Urbanismo. PROURB FAU UFRJ, Rio de Janeiro, 2012.
- GALLI, T. B.. *Uso do território e fronteiras internas: o caso da proposta de redesenho fronteiriço do município de Holambra (SP)*. Tese de Doutorado em Ciências, Análise Ambiental e Dinâmica Territorial, Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UNICAMP, Campinas, SP, 2009.
- GOTTDIENER, M.. *The theming of America: American dreams, media fantasies and themed environments*. 2. Ed. Cambridge, MA, EUA: Westview, 2001.
- GUIA 4 RODAS BRASIL 2010. São Paulo: Editora Abril, 2009
- SHIELDS, R.. *Places on the Margin: Alternative geographies of modernity*. London: New York: Routledge, 1992.
- SILVA, M. G. L.. *Cidades Turísticas: identidades e cenários de lazer*. São Paulo: Aleph, 2004
- SCAFON, N.. *Holambra: Como nasce uma cidade*. Disponível em:
<http://www.cidade.usp.br/educar202/modulo1/alunos/nair.scafon/0004/upload_annotacao/HOLAMBRA.doc>. Acesso em: 05 de setembro de 2010.
- URRY, J.. *O olhar do turista*. São Paulo: Editora Studio Nobel, 2001.
- Plano Diretor de Penedo, 2007
- Prefeitura de Gramado. Disponível em <<http://www.gramado.rs.gov.br/>>. Acesso em: 14 de novembro de 2007.
- Plano Diretor de Gramado - PDDI, disponível em <www.gramado.rs.gov.br> 2010
- Plano Diretor de Holambra / Lei Complementar nº 183 de 25 de abril de 2007. Disponível em:
<http://www.cepam.sp.gov.br/cepam/system/application/pldir/Holambra/Holambra_1_Lei%20complementar.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2010
- Lei Orgânica do Município de Holambra, Nº 001/2000, da Prefeitura da Estância Turística de Holambra (Holambra, 2007).
- Site Oficial de Holambra. Disponível em <<http://www.turismoholambra.com.br>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2010.
- Site Prefeitura de Holambra. <<http://www.prefeituraholambra.com.br/>> Acesso em: 02 de junho de 2011.
- Site do Governo de São Paulo. Disponível em <<http://www.saopaulo.sp.gov.br>>. Acesso em: 21 de setembro de 2010.
- Estâncias Turísticas de São Paulo. Disponível em <<http://www.cidadespaulistas.com.br>>. Acesso em: 06 de setembro de 2010.
- Plano Diretor de Itatiaia. Disponível em
<http://www.itatiaia.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=359&Itemid=55>. Acesso em: 29 de setembro de 2010.
- Plano Diretor de Itatiaia / Mapa da Organização Territorial do Município. Disponível em:
<http://www.itatiaia.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=357&Itemid=152>. Acesso em: 29 de setembro de 2010.
- Plano Diretor de Itatiaia / Plano diretor de Penedo. Disponível em
<http://www.itatiaia.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=359&Itemid=55>. Acesso em: 29 de setembro de 2010.
- Lei Orgânica de Itatiaia. Disponível em
<http://www.itatiaia.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=357&Itemid=152>. Acesso em: 29 de setembro de 2010.



Leis Municipais Itatiaia / Código de Edificações. Disponível em

<http://www.itatiaia.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=365&Itemid=54>. Acesso em:
29 de setembro de 2010.

Leis Municipais Itatiaia / Código de Posturas. Disponível em

<http://www.itatiaia.rj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=365&Itemid=54>. Acesso em:
29 de setembro de 2010.

IBGE 2010. Disponível em< www.ibge.gov.br> Acesso em: 09 de setembro de 2010.